

A GUERRA ECONÓMICA FEITA À CUSTA DOS EUROPEUS ESTÁ A DESTRUIR AS EMPRESAS E A VIDA DAS FAMILIAS E A PROMOVER A ESPECULAÇÃO DEVIDO À INERCIA DOS GOVERNOS QUE NADA FAZEM

Embora seja incomodo falar de coisas de que ninguém se atreve a falar nesta altura, porque pode ser acusado de apoiar Putin, no entanto é preciso ter a coragem de lembrar que os europeus estão a ser confrontados com os efeitos de duas guerras, qual delas a mais devastadora. **A 1ª guerra**, é aquela que os media só falam, como fosse a única, que é a invasão e agressão da Ucrânia pela Rússia que está a destruir a Ucrânia e causar a fuga em massa da sua população. **A 2ª guerra**, não menos devastadora, é a guerra económica que se está virar contra os próprios europeus, que resulta das decisões dos seus próprios governos através da multiplicação de sanções à Rússia, muitas delas decididas à pressão por imposição dos EUA, e sem avaliar o seu impacto real e global que, por efeito de bumerangue, estão a atingir e mesmo a destruir também as economias e a própria condições de vida dos europeus, nomeadamente as mais frágeis e débeis como é a portuguesa, e cujos efeitos dramáticos a população só agora começou a sentir. A escalada dos preços, em que os dos combustíveis é o ex. mais visível, a paralisação de empresas e mesmo de setores de atividade económica, devido a custos incontroláveis, as ruturas no abastecimento, o disparar previsível do desemprego, a quebra acentuada da atividade económica, o aumento da pobreza e das desigualdades são consequências da guerra económica. **Na 1ª guerra estão a ser sacrificados os ucranianos, nesta segunda guerra estão a ser utilizados os próprios europeus**

A ESPECULAÇÃO NOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS QUE ESTÁ A DESTRUIR AS EMPRESAS E A VIDA DOS PORTUGUESES, MAS O GOVERNO NÃO QUER CONTROLAR APESAR DE EXISTIR UMA LEI PARA ISSO

Uma das consequências mais visíveis da guerra económica é o vertiginoso aumento do preço da energia, causado pelas sanções aplicadas a um dos maiores produtores de petróleo e gás do mundo (a Rússia) e também devido à forte especulação que se apoderou deste mercado. O quadro 1, com dados divulgados pela Direção Geral de Energia e Geologia do Ministério da Economia mostra a variação preços, taxas e impostos dos combustíveis entre 21 de dezembro de 2021 e 23 de março de 2022 no nosso país.

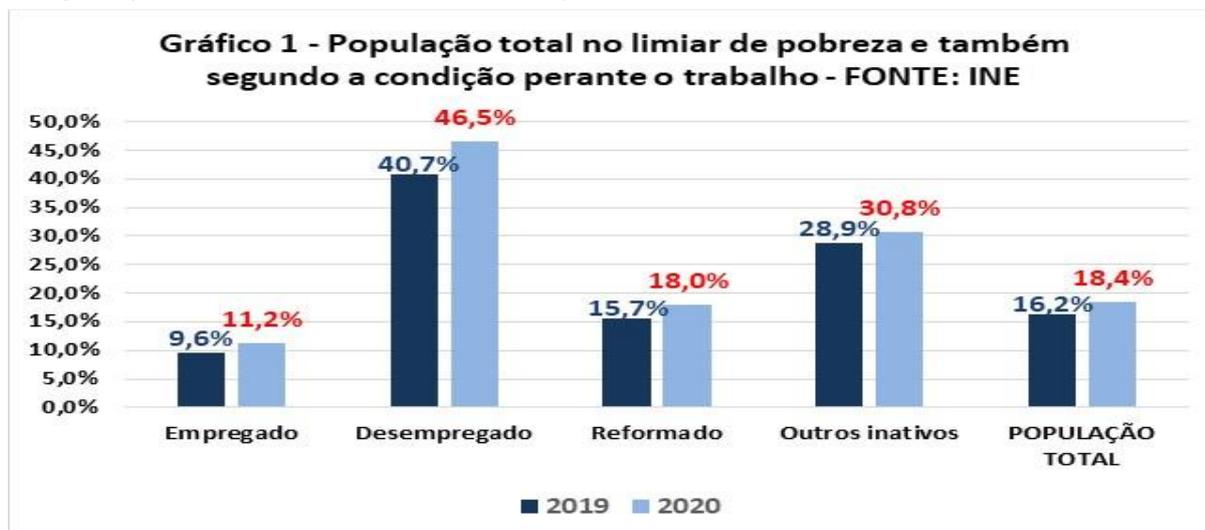
COMBUSTIVEL	Em 27/12/2021			Em 21/3/2022			AUMENTO ENTRE DEZ.2021 E MAR.2022						
	Preço sem impostos e taxas	IVA	ISP+ Outros	Preço Venda ao Público (PVP)	Preço sem impostos e taxas	IVA	ISP+ Outros	Preço Venda ao Público (PVP)	Preço sem impostos e taxas	IVA	ISP+ Outros	Preço Venda ao Público (PVP)	% aumento do Preço s/ Impostos e taxas no aumento do PVP
Fuel	0,718 €	0,105 €	0,090 €	0,912 €	1,061 €	0,150 €	0,090 €	1,300 €	0,343 €	0,045 €	0,000 €	0,388 €	88,5%
Gás natural comprimido (auto; kg)	1,281 €	0,326 €	0,136 €	1,743 €	2,152 €	0,526 €	0,136 €	2,815 €	0,872 €	0,200 €	0,000 €	1,072 €	81,3%
Gás natural comprimido (auto; m3)	1,572 €	0,386 €	0,106 €	2,064 €	2,287 €	0,551 €	0,106 €	2,944 €	0,716 €	0,165 €	0,000 €	0,880 €	81,3%
Gás natural liquefeito (auto; kg)	1,496 €	0,375 €	0,136 €	2,007 €	2,405 €	0,584 €	0,136 €	3,125 €	0,909 €	0,209 €	0,000 €	1,118 €	81,3%
Gasóleo colorido	0,806 €	0,127 €	0,167 €	1,100 €	1,132 €	0,164 €	0,132 €	1,429 €	0,326 €	0,038 €	-0,034 €	0,329 €	98,9%
Gasóleo de aquecimento	0,688 €	0,248 €	0,389 €	1,326 €	0,979 €	0,315 €	0,389 €	1,683 €	0,290 €	0,067 €	0,000 €	0,357 €	81,3%
Gasóleo especial	0,747 €	0,288 €	0,503 €	1,538 €	1,046 €	0,351 €	0,479 €	1,876 €	0,299 €	0,063 €	-0,024 €	0,338 €	88,5%
Gasóleo simples	0,717 €	0,281 €	0,503 €	1,501 €	1,022 €	0,345 €	0,479 €	1,847 €	0,306 €	0,065 €	-0,024 €	0,346 €	88,3%
Gasolina 98	0,821 €	0,338 €	0,648 €	1,807 €	1,057 €	0,388 €	0,631 €	2,076 €	0,235 €	0,050 €	-0,017 €	0,269 €	87,5%
Gasolina mistura	0,981 €	0,375 €	0,648 €	2,003 €	1,240 €	0,430 €	0,631 €	2,302 €	0,259 €	0,056 €	-0,017 €	0,298 €	86,9%
Gasolina especial 95	0,723 €	0,315 €	0,648 €	1,687 €	0,949 €	0,364 €	0,631 €	1,944 €	0,226 €	0,048 €	-0,017 €	0,257 €	87,8%
Gasolina especial 98	0,856 €	0,346 €	0,648 €	1,851 €	1,057 €	0,388 €	0,631 €	2,077 €	0,200 €	0,042 €	-0,017 €	0,226 €	88,7%
Gasolina simples 95	0,706 €	0,311 €	0,648 €	1,665 €	0,935 €	0,360 €	0,631 €	1,927 €	0,230 €	0,049 €	-0,017 €	0,262 €	87,7%
GPL Auto	0,509 €	0,155 €	0,166 €	0,831 €	0,584 €	0,173 €	0,166 €	0,923 €	0,075 €	0,017 €	0,000 €	0,093 €	81,3%

Entre dez.2021 e março.2022, os preços de venda ao público (PVP) aumentaram 34,6 cêntimos por litro no gasóleo e 25,7 cêntimos por litro na gasolina 95. Nestes aumentos totais, 88,3% no gasóleo, e 87,7% na gasolina têm como causa o aumento dos preços sem impostos e taxas segundo a DGEG, ou seja, a parcela que reverte na sua totalidade para as empresas (*aumento nas margens de refinação e de comercialização*). A guerra está a ser uma grande manancial de lucros para as petrolíferas devido à inercia e à recusa do governo em defender os consumidores. E como tudo isto já não fosse suficiente as gasoleiras já anunciaram novos aumentos de 15 cêntimos por litro no gasóleo e de 8 cêntimos por litro na gasolina, o que determinará mais um aumento de 838,7 milhões € de despesa que os consumidores terão de suportar por ano. **A solução defendida pela U.E. e pelos governos europeus de substituir o petróleo e gás russo por petróleo e gás americano não resolve o problema pois o gás e o petróleo americano, que é extraído do xisto, é muito mais caro o que tornará a economia europeia menos competitiva em relação as que terão acesso a energia mais barata (China, India, Turquia, etc.) e a vida mais cara para os europeus, e é insuficiente para suprir a totalidade das necessidades da Europa.** A dependência em relação à Rússia passará para os EUA que ditará os preços pois já não tem a concorrência de um grande produtor de gás e petróleo. A vassalagem da Europa aos EUA aumentará e a submissão aos interesses americanos acentuar-se-á deixando a U.E. de ter uma voz independente e respeitada no mundo, o mesmo acontece à ONU que desapareceu

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

É NECESSARIO APOIAR O UCRANIANOS QUE ABANDONARAM O SEU PAIS PARA SALVAR AS SUAS VIDAS, MAS É PRECISO QUE O GOVERNO NÃO SE ESQUEÇA DOS DOIS MILHÕES DE POBRES QUE EXISTEM EM PORTUGAL E NÃO OS TRATE DESIGUAL

O gráfico 1, com dados do INE, dá bem uma ideia da dimensão da pobreza em Portugal, os grupos populacionais mais atingidos por ela, e como ela está a crescer rapidamente



Já em 2020, 18,4% da população do país, o que correspondia 1.910.000 de residentes, estava a viver abaixo do limiar da pobreza, e isto após receber todos os apoios sociais. Mas existiam grupos da população importantes em que a taxa de pobreza era muito mais elevada, como os desempregados (46,5% eram pobres) e “Outros inativos” (30,8% eram pobres). Neste mesmo ano (2020) a pensão média de invalidez era apenas de 401€ por mês, a de velhice 477€ e da sobrevivência de apenas 245€/mês. Em 31 de dezembro de 2020 o número total de pensionais (invalidez, velhice e sobrevivência) era 2.969.728 (em 26 março de 2022 eram 2.974.293).

Para apoiar os 2 milhões de portugueses pobres, cuja situação está-se a agravar enormemente com a escalada dos preços mesmo dos bens essenciais à vida, o atual governo pretende fazer o pagamento de uma prestação social de 60€, feita apenas uma vez (em abril), o que é desumano, e só para as famílias abrangidas pela tarifa social de eletricidade, que são 760.000, menos de metade dos que estão no limiar da pobreza. **Era necessário que o governo não fizesse discriminação na forma como apoia os refugiados ucranianos e os portugueses pobres que estão a sofrer os efeitos dramáticos da guerra económica, que também mata pela fome e pela doença, até para que a extrema-direita não cresça ainda mais. E que não se esqueça também dos pensionistas e trabalhadores cujas pensões e salários e poder de compra estão a ser “devorados” pela escalada de preços**

UM PRESIDENTE AMERICANO QUE VEM À EUROPA PARA FAZER DECLARAÇÕES INCENDIÁRIAS E IRRESPONSÁVEIS, QUE DEPOIS TÊM DE SER CORRIGIDAS ATÉ PELO PRÓPRIO DEPARTAMENTO DE ESTADO, E QUE SÓ SABE ANUNCIAR QUE VAI SER UMA GUERRA PROLONGADA E O ESPETÁCULO DOS LÍDERES EUROPEUS A PRESTAREM VASSALAGEM

Biden veio à Europa não para ajudar os europeus a encontrar uma solução para a guerra, mas sim para criar mais obstáculos a que se ponha termo à guerra. **As declarações de Biden irresponsáveis e incendiárias sem sentido de Estado, ou fruto de limitações cognitivas, visando acirrar Putin, só confirmaram que os EUA estão interessados em prolongar a guerra (“É uma guerra prolongada”, afirmou Biden, como Zelensky que procura arrastar a NATO para um confronto nuclear), e para isso os EUA não se importam de sacrificar os ucranianos para pôr a Europa de joelhos e dependente dos EUA. Biden mostrou que está mais interessado em vender/fornecer armas do que dar ajuda humanitária.** Em 26/3/2022, o número de ucranianos que abandonaram o país para escapar aos horrores da guerra e para salvar a vida, eram já 3,77 milhões, que não para de aumentar, que merecem todo o apoio e solidariedade humana possível. Este enorme número de refugiados tem consequências económicas, sociais e políticas muito pesadas para os países que os acolhem que é necessário não ignorar. Para se avaliar a hipocrisia do EUA, no gigantesco esforço humanitário que é necessário fazer, basta comparar as declarações incendiárias e irresponsáveis de Biden que só criam obstáculos a um acordo com a Rússia que acabe rapidamente com a guerra, evitando a destruição total de um país e sofrimentos enormes à sua população, com a “oferta” de Biden da disponibilidade dos EUA para receber apenas 100.000 refugiados ucranianos, o que corresponde a menos de 2,7% do total de refugiados até este momento, e prometeu uma “esmola” de 1000 milhões de dólares, o que dividido pelo total de refugiados daria apenas 265 dólares (241€) a cada refugiado. Estes atos dos EUA e os que levaram ao cerco da Rússia pela NATO, que foi o pretexto utilizado por Putin para iniciar a guerra são esclarecedores e devem merecer profunda reflexão de todos.

Eugénio Rosa – 27/3/2022, edr2@netcabo.pt

Eugénio Rosa- economista - este e outros estudos estão disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 2